

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ELINEUDA DE OLIVEIRA LINO

**RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VIVÊNCIA NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BAYEUX NA PARAIBA.**

**JOÃO PESSOA
2010**

ELINEUDA DE OLIVEIRA LINO

**RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VIVÊNCIA NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BAYEUX NA PARAIBA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

ORIENTADORA: Professora Ms. Sandra Barbosa da Costa

**JOÃO PESSOA
2010
ELINEUDA DE OLIVEIRA LINO**

**RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VIVÊNCIA NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BAYEUX NA PARAIBA.**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação Física do
Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal da Paraíba – UFPB,
como exigência parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Educação Física.

Data de Defesa: _____ de _____ de _____

Resultado: _____

Banca Examinadora

Sandra Barbosa da Costa
UFPB/CCS/DEF

Prof.Msa. _____

José Mauricio de Figueiredo Júnior Prof.Esp. _____
UFPB/CCS/DEF

UFPB/CCS/DEF

Prof. _____

***PELA FORÇA, PELO AMOR E ACEITAÇÃO DEDICO ESTE TRABALHO
AOS MEUS PAIS.***

AGRADECIMENTOS

À minha família, por tudo que ela representa.

À minha irmã, por ser uma pessoa forte.

Às minhas sobrinhas Elida e Érica.

À minha tia Josinete pelo amor.

Ao Lar Fraternal Luz Divina, que foi uma grande luz na minha vida.

Ao meu anjo guardião, pela paciência com minhas falhas.

À Cleópatra Alves ,por tudo que ela representa na minha vida.

À Maria Carolina Alves de Pontes por ter trabalhado minha paciência e tolerância.

Ao Professor Eugênio Pacelli pela boa vontade em ajudar.

À professora Sandra Barbosa da Costa ,pela imensa contribuição (se não fosse a senhora não teria concluído meu trabalho).

A todos os meus colegas de curso.

À Nazaré, Fátima e Guia pela paciência.

Aos meus avós João e Rita (in memoriam).

RESUMO

Atualmente, nas aulas de Educação Física as relações de gênero mostram que meninos e meninas não conseguem ainda interagir positivamente nas aulas realizadas com turmas mistas. As relações de gênero como aprendizagem social, adentram o campo do conhecimento Educação Física no espaço escolar, assumindo um papel de grande importância, encaram conflitos e tensões que ocorrem no âmbito escolar intervindo positivamente. O objetivo desta pesquisa é mostrar as relações de gênero em algumas escolas do município de Bayeux, na Paraíba. Para tal, utilizou-se a pesquisa qualitativa de campo; a investigação foi realizada em cinco escolas do município onde observou-se o corpo discente durante as aulas de Educação Física Escolar. Concluiu-se, através deste estudo, que grandes mudanças ocorreram no plano das discussões nas aulas de Educação Física Escolar sobre as diferenças de gênero; dentro do que foi pesquisado encontramos várias situações onde a vivência da pesquisadora pôde ser comparada. Embora ainda encontrando traços de discriminação há um grande processo de melhoria nestas relações que nos permitam uma análise mais clara dos papéis masculino e feminino nas aulas de Educação Física Escolar, contribuindo isso para que o desenvolvimento humano não decorra só da ação isolada de fatores genéticos que buscam condições para o seu amadurecimento, nem de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando o seu comportamento, mas sim de construções sociais que estabeleçam limites, entre o certo e o errado, e solicitem de um lado e de outro atitudes de parceria e comunhão construindo assim uma base sólida nas relações meninos e meninas.

Descritores: Gênero, Educação Física, Aula.

ABSTRACT

Currently, physical education classes in gender relations show that boys and girls can not even interact positively in lessons conducted with mixed groups. Gender relations as social learning, knowledge enters the field of physical education in school, assuming a major role, face conflicts and tensions that occur within the school intervened positively. The objective of this research is to show the gender relations in some schools in the town of Bayeux, in Paraíba. For such, we used the qualitative research field, research was conducted in five local schools where we observed the student body during the classes of Physical Education. It was concluded through this study that major changes occurred in terms of discussions in the classes of Physical Education on gender differences in what was searched we found several situations where the researcher's experience could be compared. While still finding traces of discrimination is a major process of improvement in these relationships that allow us a clearer analysis of male and female roles in the lessons of physical education, it contributes to human development does not derive only from the isolated action of genetic factors seek conditions for their growth, or environmental factors that act on the body controlling their behavior, but of social constructions that set boundaries between right and wrong, and request the one hand and attitudes of another partnership and community building thus a solid foundation in relationships boys and girls.

Descriptors: Gender, Physical Education, Class.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ESCOLARIDADE DOS PAIS

TABELA 2 – SEUS PAIS TRABALHAM

TABELA 3 – RENDA FAMILIAR

TABELA 4 – TAREFAS ESCOLARES

TABELA 5 – ONDE BRINCAM

TABELA 6 – COM QUEM BRINCAM

TABELA 7 – COMPORTAMENTO NA ESCOLA

TABELA 8 – AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TABELA 9 – ATIVIDADE DE QUE MAIS GOSTAM

TABELA 10 – ATIVIDADE DE QUE MENOS GOSTAM

TABELA 11- EDUCAÇÃO FISICA MISTA

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos Gerais.....	12
1.2 Objetivos Específicos.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Diferenças de gênero.....	13
2.2 A Construção social dos gêneros.....	15
3.METODOLOGIA	17
3.1.Caracterização da pesquisa.....	17
3.2 População e amostra	17
3.3. Instrumentos de coleta de dados.....	17
3.4.Procedimentos para coleta de dados.....	18
3.5.Tratamento e análise dos dados.....	18
3.6.Considerações éticas.....	18
4.GÊNERO:um olhar sobre a educação física	19
5.RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1Descrição das aulas	31
6.considerações finais	37
7.referências	39
apêndices	42

INTRODUÇÃO

As relações de gênero, mesmo nos dias atuais em aulas de Educação Física Escolar mostram que nas escolas meninos e meninas não conseguem, ainda, interagir positivamente em aulas realizadas com turmas mistas.

As relações de gênero, como aprendizagem social, adentram o campo do conhecimento Educação Física no espaço escolar ; assumem um papel de grande importância, encarando os conflitos e tensões que ocorrem como um campo de intervenção para o conhecimento das aprendizagens das praticas sociais.

De acordo com Saraiva (2005), o cotidiano das aulas de Educação Física escolar, ministradas nas redes de ensino publico e particular, ainda hoje, é marcado por dificuldades e resistência a prática conjunta entre meninos e meninas, tanto por parte dos alunos ,quanto dos professores.

Enquanto construções sociais onde os indivíduos encontram-se inseridos desde que nasceram, os conceitos de masculino e feminino terminam por se misturarem a estereótipos, dividindo o que é de menino e o que é de menina.

Arroyo (1996) recomenda situarmo-nos na escola para a construção de um projeto político cultural tendo um ideal democrático que possa refletir tanto a complexidade, quanto a diversidade de grupos: etnias, gêneros, envolvidos não só por relações de perda, de exclusão, de preconceitos e discriminações, mas também por processos de afirmação de identidades, valores, vivências e cultura.

Paulatinamente, os estudos começam a exigir mais do que descrições minuciosas e passam a ensaiar explicações acerca do lugar e das relações de homens e mulheres em uma sociedade, observando não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se constrói sobre sexos. Nessa perspectiva em que se constitui o debate através de uma nova linguagem, gênero torna-se um conceito essencial (LOURO, 1997).

No final da década de 1980 ,uma nova categoria – gênero – emerge do campo da antropologia, propondo uma nova exigência epistemológica às ciências sociais que a historia e a educação não podem mais desconhecer.Essa categoria relacional permite que se estabeleçam construções, tendo em vista a cultura e a inserção nela. (LOPES; GALVÃO, 2001).

Tentaremos extrair destas relações que estão sempre à procura de definições de papeis novas reflexões que possam, no futuro vir a beneficiar e criar

novas formas de ver estas relações. Diante destas questões, o nosso estudo apresenta a seguinte problemática:

Como se dão as relações de gênero nas aulas de Educação Física Escolar?

1- OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral descrever as relações de gênero, durante as aulas de Educação Física Escolar; em escolas da rede pública de ensino do município de Bayeux, na Paraíba

2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comentar as relações de gênero, destacando pontos positivos e negativos.
- Identificar situações que meninos e meninas não consigam relacionar-se positivamente, durante as aulas de Educação Física Escolar.
- Identificar situações em que meninas e meninos consigam interagir e relacionar-se positivamente em aulas de Educação Física Escolar.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1- Conceituando Gênero

O termo gênero é usado para se referir a construções sociais e culturais de masculinidade e feminilidade. Neste contexto, gênero explicitamente exclui referências às diferenças biológicas e foca as diferenças culturais. O conceito de gênero é relativamente recente; surgiu de estudos sobre a mulher, na década de 1970, visando eliminar os obstáculos da vida social, política, econômica e cultural na promoção da igualdade entre homens e mulheres.

Esse estudo permitiu maior visibilidade dos problemas das mulheres e expuseram a desigualdade de poder nas relações entre pessoas de ambos os sexos, particularmente no que diz respeito às decisões sobre a vida reprodutiva.

Sendo gênero uma categoria relacional, há quase de se pensar sua articulação com outras categorias, durante as aulas de Educação Física; gênero, idade, força e habilidade formam um “emaranhado de exclusões” vivido por meninas e meninos na escola (Altmann, 1998).

O conceito de gênero surgiu como um instrumento de análise para ajudar a melhor entender as relações entre homens e mulheres, numa determinada sociedade e num determinado momento histórico. É um conceito importante, porque procura mostrar que certos modelos de conduta e expectativas sobre homens e mulheres são construídos socialmente através dos tempos - e não determinados apenas pelo sexo biológico - e, assim sendo, podem ser mudados. Aliás, há autores que se referem a gênero como sexo social, para diferenciá-lo de sexo biológico.

Também podemos especificar gênero como uma construção que uma cultura concebe em relação a homens e mulheres, ou, como Scott (1995, p.89) conceitua: é um elemento constitutivo das relações sociais, fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, que “fornece um meio de codificar o significado e de compreender as complexas conexões entre as várias formas de interação humana”.

Estas mesmas construções sociais de gêneros masculino e feminino fornecem um caminho para viabilizar relações e estabelecer condições sociais de igualdade dentro da escola, um espaço social específico.

É nesse espaço social, numa dada sociedade, num determinado grupo, em determinado contexto, que as diferenças sexuais são compreendidas, “[...] são

trazidas para prática social e tornadas parte do processo histórico”. (CONNEL, 1995, p. 189)

Romero (1994) fala das diferenças culturais de um sexo a outro enfatizando a expectativa de seus pais. Assim,

[...] é a partir deste entendimento que uma criança cresce, comportando-se de acordo com padrões culturais e históricos dentre os quais é educada [...] o papel sexual que a criança vai desempenhar será permitido ou reforçado, segundo a cultura e o contexto social no qual ela esta inserida. A determinação e manutenção do comportamento sexual para homens e mulheres criam e mantém as desigualdades entre eles existentes na sociedade, quase sempre com prejuízos para a mulher que acaba desempenhando um papel de menor prestígio e valor (ROMERO, 1994, p. 226).

Com efeito, a aquisição de conceitos, valores, linguagem e o próprio conhecimento são produzidos pelo processo de internalização de materiais simbólicos na criança; ocorrem a partir de suas interações sociais. Este é um processo que se constrói de fora para dentro, mediados pelas ações intra e interpessoais - na troca com outros sujeitos e consigo próprio – que vão se constituindo em significados, orientando a compreensão de papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência na criança. (VYGOTSKI, 1989,1996).

2.2 - A Construção Social dos Gêneros

A Educação Física tem um papel importante na formação global da personalidade da criança e do adolescente: assegurar-lhes autonomia individual e integração ao meio social, utilizando como meio no processo educacional os exercícios físicos jogos e os desportos, cuja finalidade é contribuir para adaptação biológica e social do indivíduo (BARROS, 1970).

Particularmente, os estudos começam a exigir mais do que discussões minuciosas e passam a ensaiar explicações acerca do lugar e das relações entre homens e mulheres numa sociedade, restringindo-se não exatamente a sexos, mas a tudo o que socialmente se constrói sobre sexos.

Louro afirma que:

Entendendo gênero fundamentalmente como uma construção social – e, portanto, histórica, - teríamos de supor que esse conceito é plural, ou seja, haveria conceitos de feminino e masculino, social e historicamente diversos. A idéia de pluralidade implica admitir não apenas que sociedades diferentes teriam diferentes concepções de homem e de mulher, como também que no interior de uma sociedade tais concepções seriam diversificadas, conforme a classe, a religião, a raça, a idade, etc. – além disso, implicaria admitir que os conceitos de masculino e feminino se transformam ao longo do tempo. (1996,p.10)

O gênero, portanto, não é algo que está dado, mas é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ ou feminino. Em outras palavras, o corpo é genericado, o que implica dizer que as marcas de gênero inscrevem-se nele.(Goellner,2009).

Enquanto construção social onde os indivíduos se inserem, os conceitos de masculino e feminino acabam por adquirir também formas e esquemas estereotipados.

Quando avaliados como um par, a combinação resultante dos esquemas masculino e feminino poderá variar desde pares com predomínio do esquema masculino sobre o esquema feminino a pares com predomínio do esquema feminino sobre o esquema masculino (Giavoni, 2000).

Posteriormente, o conceito passa a ser utilizado com um forte apelo relacional, já que é no âmbito das relações sociais que se constroem os gêneros. As

justificativas para as desigualdades precisam ser buscadas não nas diferenças biológicas, mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação.

Destarte, ainda que os estudos continuassem priorizando as análises do pensamento sobre as mulheres, eles estavam agora, de forma muito mais explícita, referindo-se também aos homens. Essa inovação obrigou aquelas/es que empregavam conceito de gênero a levar em consideração às distintas sociedades e os distintos momentos históricos de que estavam tratando, passou a exigir que se pensasse de modo plural (LOURO 1997).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

De acordo com os objetivos propostos neste trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa de campo, por concordar ser a mais adequada para analisar e avaliar com mais segurança as afirmações colhidas

Pesquisa de campo designa todo o estudo que é feito de maneira direta, ou seja, as próprias fontes informativas, sem uso de dados secundários ,extraídos de publicações. A pesquisa de campo tem por objetivo a coleta de elementos não disponíveis, que, ordenados sistematicamente, possibilitam o conhecimento de uma determinada situação, hipótese ou norma de procedimento. (MUNHOZ, 1989, p.89)

3.2 População e amostra

Este estudo estabeleceu como campo de investigação cinco escolas do município de Bayeux, cidade situada no estado da Paraíba. Observaram-se as relações de gênero ,durante as aulas de Educação Física Escolar. Foi pesquisado o corpo discente de cinco escolas municipais: EMEF Francisco Joaquim de Brito, EMEF Senador Ruy Carneiro, EMEF M^a das Neves, EMEF Edgar Seager, EMEF Tancredo Neves. A seleção da amostra foi feita através de um sorteio aleatório entre as séries do ensino fundamental do 1º ao 5º ano.Foram sorteados 10 alunos de cada escola na faixa etária, entre 8 e 13 anos de idade, formando um grupo de 25 meninas e 25 meninos, somando um total de 50 alunos.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Utilizou-se a técnica de observação assistemática e coleta de dados através de um questionário sócio-cultural estruturado. Foram feitas observações por permitir-nos uma análise em loco das situações vividas dentro da escola, já que o questionário é uma técnica que possibilita obter dados em profundidade.

3.4 Procedimentos para coleta dos dados

As observações foram feitas em cinco aulas de Educação Física Escolar ministradas por diferentes professores ; em seguida foi discutido o que foi observado nas escolas investigadas ,durante as aulas de Educação Física com turmas mistas.

Os dados foram coletados nas respectivas escolas: Francisco Joaquim de Brito, Senador Ruy Carneiro, M^a das Neves, Edgar Seager e Tancredo Neves.

Primeiro foi feita a observação durante a aula de Educação Física , onde observamos o comportamento de meninos e meninas, a interação, o interesse, o grau de coleguismo e companheirismo entre ambos, e depois de realizada a primeira tarefa de observação foi feito um sorteio entre os alunos das séries fundamentais,e foram escolhidos 10 crianças para a aplicação de um questionário sócio-cultural,sendo 5 meninas e 5 meninos totalizando 10 alunos por escola, somando um total de 50 alunos das escolas investigadas.

Estes procedimentos foram aplicados em todas as escolas, após as aulas de Educação Física na quadra ou ginásio das escolas em questão.

3.5 Tratamento e análise dos dados

Feita as devidas observações e aplicação do questionário ,buscou-se analisar os dados de forma sistemática, utilizando medidas de percentual, onde as informações foram apresentadas através de tabelas e descrição das aulas observadas pela pesquisadora.

3.6 Considerações éticas

A participação dos sujeitos foi voluntária mediante termo de consentimento livre e esclarecido. Houve uma autorização da instituição responsável e dos pais dos alunos que responderam ao questionário.

Foi assegurado sigilo absoluto das informações individuais prestadas, e os dados coletados utilizados apenas para divulgação dos resultados do presente estudo que foi submetido ao comitê de ética da Universidade Federal da Paraíba.

4- GÊNERO: um olhar sobre a educação física

Certas carreiras e profissões eram consideradas monopólios masculinos, estando praticamente vedadas às mulheres, da mesma forma que estereótipos de gênero eram internalizados pelos professores e professoras que inconscientemente esperavam coisas diferentes de seus alunos e das alunas. Essas expectativas, por sua vez, determinavam a carreira educacional dos alunos e alunas, reproduzindo, assim, as desigualdades de gênero.

As aulas de Educação Física de uma escola não acontecem dissociadas, regras e normas perpassam por fatores particulares, onde homem e mulher mostram suas diferenças.

O desenvolvimento humano não decorre da ação isolada de fatores genéticos que buscam condições para o seu amadurecimento e nem de fatores ambientais que agem sobre o organismo, controlando comportamentos.

Esse desenvolvimento decorre antes, das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda vida entre organismos vivos, o humano inscreve-se em uma linha de desenvolvimento condicionada tanto pelo equipamento biocomportamental da espécie quanto pela operação de mecanismos gerais de interação com o meio (OLIVEIRA, 2002, p.126).

Nas séries fundamentais as aulas geralmente são de caráter recreativo onde as crianças aprendem movimentos e ações corporais de forma lúdica, por não ficarem fechadas em salas, sentem-se livres, e nesta liberdade transparece as relações, muitas vezes pouco amistosas de gênero.

A Educação Física, como tantas outras áreas, esta repleta de situações que possibilitam o estudo das questões de gênero. No cotidiano das aulas e das praticas esportivas é possível observar como se constituem as relações sociais entre menino e menina, e como essas relações são percebidas e reproduzidas (FREITAS, 1997p. 27).

Nesse âmbito, a escola “[...] como espaço social que foi se tornando, historicamente, nas sociedades urbanas ocidentais, um lócus privilegiado para formação de meninos e meninas, homens e mulheres é, pela própria, um espaço

generificado, isto é, um espaço atravessado pelas representações de gênero” (LOURO, 2000, p. 77).

Neste ponto a Educação Física tem papel importantíssimo, a facilidade que ela oferece para que situações de relacionamento entre os gêneros aconteçam dentro

da escola possibilita cada vez mais novos olhares de interrogação e de esclarecimento perante a sociedade. Na busca por soluções ela considera aspectos biológicos, morfológicos, sociais, culturais e pedagógicos para a socialização entre meninos e meninas.

Sabemos que essas características da Educação Física são reflexos de nossa sociedade. Entretanto, torna-se urgente acreditar e fazer uma educação que diminua o sexismo imposto socialmente. Para que isso possa acontecer, é preciso que professores questionem-se a respeito de como têm utilizado o espaço de suas aulas, se para reificar esses estereótipos de gênero, ou para questioná-los e reinventá-los. (GROSSI, 1993).

No campo da Educação Física, Kunz (1994, p.247) fala do encontro com o sexismo como um mecanismo irrefutável da discriminação sexual: “[...] na Educação Física tradicional é o corpo biológico do indivíduo que tem marcado seu ‘grupo social’, separando, portanto, homens e mulheres”.

[...] acompanhando movimentos políticos e sociais, as pesquisas acadêmicas, ainda muito marcadas pelo ativismo e militância, denunciam os mecanismos de opressão a que são submetidas às mulheres, principalmente a inferioridade dessas em relação ao homem. A Educação Física encontra, na instância dos papéis sexuais e nos estudos da estereotipia, sua temática, objeto de estudo privilegiado. (LUZ JUNIOR; KUNZ, 2000).

Devemos encarar a Educação Física como porta conciliadora deste processo, e não como agente separador de corpos, idéias e movimentos. Claro que não só a Educação Física, mas também a escola e a sociedade, todos precisam juntar forças e agir conjuntamente em busca de possíveis soluções.

5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte tem-se a apresentação e discussão dos dados representados em forma de tabelas juntamente com a análise das aulas observadas.

TABELA – 1

ESCOLARIDADE DOS PAIS

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Ensino Fundamental Incompleto	37	74%
Ensino Fundamental Completo	07	14%
Ensino Médio Incompleto	03	6%
Ensino Médio Completo	03	6%
Ensino Superior Incompleto	0	0%
Ensino Superior Completo	0	0%

A escolaridade e a formação cultural são de grande importância na hora de educar os filhos, o baixo nível de escolaridade dos pais pode ser um dos fatores que venham a contribuir em algumas atitudes por parte de meninos e meninas, 74% não concluíram o ensino fundamental.

“As figuras parentais, temendo reproduzir os erros da própria educação e na ânsia de se adequar ao rótulo de “moderna”, recorrem aos pressupostos científicos psicopedagógicos “ (Wagner,2003).

Bucher (1999) usa o argumento de que ao saírem em busca de trabalho para obter melhores condições financeiras, melhor qualidade de vida, os pais correm o risco de prejudicar o bem-estar emocional e afetivo dos filhos, pois sua ausência acarreta delegação de suas funções a outros segmentos como a escola, a televisão ou a rua.

TABELA – 2**SEUS PAIS TRABALHAM**

SEU PAI OU SUA MÃE TRABALHAM	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Só meu pai	30	60%
Só minha mãe	06	12%
Os dois	12	24%
Nenhum dos dois	02	4%

Em 60% das famílias só o pai trabalha, de certa forma o fato de só o pai trabalhar acentua mais ainda a questão da dominação masculina que é uma das questões a qual se concretiza o machismo na maioria das famílias. A família é o primeiro grupo social com que a criança tem contato, e seus membros são exemplos para toda a vida, a hierarquia familiar é muito importante dentro da concepção de família estruturada, os pais tem papel fundamental na criação de valores e comportamentos destas crianças.

A família mostra-se como um contexto que pode contribuir para o desempenho escolar de crianças, em diversas idades, diante de fatores como a proximidade das pessoas nas relações de convívio, o estabelecimento de vínculos afetivos que proporcionam segurança e autoconfiança à prole e as práticas de cuidados a ela fornecidas (ZAMBERLAN, 2005).

TABELA – 3**RENDA FAMILIAR**

RENDA FAMILIAR	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Um salário mínimo	40	80%
Entre dois e três	06	12%
Entre quatro e seis	02	4%
Mais de seis	02	4%

Observando a tabela três 80% responderam que sua renda é de apenas um salário mínimo, a questão econômica reforça ainda mais o contexto social em que estão inseridos os relacionamentos entre homem e mulher.

A baixa renda dos pais contribui bastante para a negligência na educação social dos filhos, a dificuldade em atingir um nível de renda mais elevado faz com estes pais não dêem a atenção devida aos filhos, pois esta atenção é deixada de lado para a procura de fontes de renda mais elevadas.

Mioto (1997) fala destas implicações

(...) uma das principais fontes de estresse familiar advém do meio extra familiar, ou seja, das políticas econômicas que expõem cada vez mais as famílias ao desemprego, as migrações e ao empobrecimento. Tal situação faz com que eles tenham, cada vez menos, condições de desempenhar suas tarefas e arcar com exigências de desenvolvimento de seus membros. Nesse contexto, as dificuldades tendem a se avolumar, ficando cada vez mais difícil para essas famílias encontrar a solução para seus problemas (MIOTO, 1997, P.125).

TABELA – 4

TAREFAS ESCOLARES

QUEM AJUDA NAS TAREFAS ESCOLARES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Pai	04	8%
Mãe	16	32%
Irmão ou Irmã	05	10%
Faz sozinho	20	40%
Outra pessoa	05	10%

Na tabela 4 o percentual de crianças que fazem sua tarefa escolar sozinha é bem significativo, 40% delas fazem sua tarefa sem nenhum tipo de ajuda. Nogueira (1998) afirma e explica que o fato dos pais participarem da vida escolar dos seus filhos influencia efetivamente o desenvolvimento escolar destes.

Dessa forma, o dever de casa é, por um lado, um dos dispositivos curriculares por meio do qual a escola concretiza seu trabalho pedagógico. Por outro lado, como tarefa a ser realizada geralmente em casa, ele permeia também o cotidiano das famílias, redefinindo, em certa medida, o lar como uma extensão da sala de aula e constituindo, para alguns autores, o principal meio de interação família-escola (Carvalho, 2000). A pouca instrução dos pais ou a falta de tempo em ensinar as tarefas da escola contribuem para uma falta de diálogo entre pais e filhos, diálogo este bastante necessário entre ambos.

TABELA – 5

ONDE BRINCAM

ONDE VOCÊ MAIS BRINCA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Na escola	17	34%
Na rua	21	42%
Em casa	09	18%
Não brinca	0	0%

Na tabela cinco encontramos 42% que brincam na rua, o ato de brincar mais na rua que na escola, e em outros lugares contribui de certa forma para a melhora das relações entre meninos e meninas, o fato de se ter certa liberdade para brincar influencia nas atitudes infantis e de relacionamento entre meninos e meninas. Segundo Soler (2006) “ a criança é uma especialista em brincar, e brincar

desde que nasce ”. O ato de brincar fornece ainda elementos de estudo para possíveis pesquisas do desenvolvimento infantil.

Sendo assim, verifica-se que o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização , comunicação, expressão e construção do conhecimento.(MOREIRA,2004,p. 81)

TABELA – 6

COM QUEM BRINCAM

COM QUEM VOCÊ BRINCA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Com irmãos	08	16%
Amigos	21	42%
Amigas	15	30%
Com seus pais	0	0%
Sozinho	06	12%

O fato de brincar só com amigos influencia beneficemente, ou não, no comportamento das crianças com relação ao relacionamento entre meninos e meninas.

As crianças, capazes de múltiplas relações, estão a todo momento experimentando diferentes formas de brincadeiras, buscando novos prazeres, fazendo coisas movidas pela curiosidade e vontade de conhecer o mundo (Finco, 2003).

TABELA – 7**COMPORTAMENTO NA ESCOLA**

OS SEUS PAIS CONVERSAM SOBRE COMO SE COMPORTAR NA ESCOLA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Às vezes	15	30 %
Nunca	11	22 %
Diariamente	24	48 %

Perguntados sobre comportamento, se seus pais conversavam sob, o percentual significativamente razoável de 48% respondeu que às vezes se conversa sobre o assunto. A importância da família para a escola também tem sido investigada em relação a outros fatores como: comportamento e outros problemas de relacionamento. Nakayama (1996) procura compreender em seus estudos como os pais contribuem para o comportamento de seus filhos dentro da escola.

GOMIDE (2003,2004) destaca a importância que a conversa entre pais e filhos, o estímulo a audiência compreensiva, a demonstração e o interesse pelas opiniões dos filhos demonstra afeto e confiança.

TABELA – 8**AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

GOSTA DE FAZER AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Sim	45	90 %
Não	5	10%

Na tabela oito obtivemos um percentual de bastante relevância sobre as aulas de Educação Física Escolar, 90% gostam da disciplina e 10% não.

A expectativa da Educação Física Escolar, que tem como objetivo a reflexão sobre a cultura, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade e expressão dos movimentos – a emancipação - , negando a dominação e submissão do homem pelo homem.(COLETIVO DE AUTORES,1992. p,40).

A Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, e forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos (PCNS,1997).

TABELA – 9

ATIVIDADE DE QUE GOSTAM

NA EDUCAÇÃO FÍSICA QUAL ATIVIDADE MAIS GOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Toca-Toca	4	8%
Baleada	4	8%
Futebol	20	40%
Ginástica	3	6%
Voleibol	3	6%
Handebol	4	8%
Pula corda	4	8%

Polichinelo	1	2%
Bambo lê	4	8%
Tigres e onças	1	2%
Correr	2	4%

Perguntados sobre a atividade que mais gostavam o maior percentual pertenceu ao futebol 40% da preferência, talvez por ser considerada uma atividade típica masculina.

O Professor de Educação Física pode aproveitar o fato de o jogo ser algo que seduz as crianças, e por intermédio dele, passar mensagens positivas. (SOLER,2006).

TABELA – 10

ATIVIDADE DE QUE MENOS GOSTAM

QUAL A ATIVIDADE QUE MENOS GOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Passa anel	1	2%
Ginástica	1	2%
Baleada	9	18%
Voleibol	1	2%
Alongamento	8	16%
Dominó	2	1%
Futebol	7	14%
Handebol	1	2%
Correr	4	2%

Sobre a que menos gostavam houve bastantes divergências em varias atividades, podemos dizer que não houve grandes predomínios de umas atividades em cima de outras, mesmo assim a baleada foi a que obteve maior percentual 18%, talvez por ser uma atividade considerada feminina.

O professor tem papel importante no que se refere à motivação e a participação do aluno nas atividades, desmistificando colocações de atividades que são elegidas como masculinas ou femininas. Por vezes os muitos alunos se recusam a participar de atividades consideradas femininas, como é o caso da baleada, e deixam de obterem notas de participação nas aulas de educação física.

Segundo Falção (1989) , para motivar o aluno os professores devem conscientizá-los de que é preciso passar por cima desses preconceitos e não somente transformar o estudo em um único meio de se obter notas.

TABELA – 11

EDUCAÇÃO FÍSICA MISTA

GOSTA DE FAZER AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA TODOS JUNTOS MENINOS E MENINAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Sim	40	80%
Não	10	20%

Analisando a ultima tabela de numero onze vemos um dado muito importante para a contribuição desta pesquisa.

Quando indagados sobre aulas mistas 80% responderam que a preferem, e apenas 20% responderam que não gostam, um avanço significativo que a Educação Física Escolar dá em busca de soluções para as questões de diferenças de gênero nas aulas. Por vezes as fronteiras da divisão dos gêneros são freqüentemente ultrapassadas ou recusadas.As fronteiras entre os gêneros se dissolvem e meninos e meninas interagem descontraidamente, não mantendo nítidas as divisões de gênero, estando, por vezes, separados e, em outros momentos juntos (FINCO,2003).

No que tange à questão de gênero, as aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se e descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir estereotipadamente relações sociais autoritárias.(PCNS,1997.p,30).

DESCRIÇÃO DAS AULAS OBSERVADAS

As observações feitas nas cinco aulas nos mostram pequenas mudanças pedagógicas e de atitudes por parte de docentes e da escola, devido ao surgimento de várias propostas pedagógicas e de inclusão.

1ª AULA - DIA 03/05/2010 – ESCOLA 1

Local da aula:

As aulas de Educação Física acontecem no pátio da escola, que também funciona como refeitório, meninos e meninas chegam em fila ,trazidos pela professora, todos juntos, meninos e meninas na mesma fila, esta turma era de 1ª serie.

Atividade realizada:

O conteúdo era recreação, começou com um alongamento onde a professora utilizou uma brincadeira da árvore que vai crescendo e se desenvolvendo, o vento batendo e ela se mexendo, esta atividade foi feita todos em um círculo.

Logo após o alongamento foi feita uma brincadeira chamada “tigres e onças” , meninos e meninas brincaram misturados, tigres e onças formando uma fila no meio do pátio, uns de costas para o outro , quando a professora dizia tigre, ou onça o primeiro falado tinha que virar e tentar tocar no outro que corria ao mesmo na direção contrária. Nesta brincadeira as crianças se divertiram bastante, pediam à professora que a repetisse mais vezes, logo após foi feita a brincadeira do “toca gelo”, quem fosse tocado ficaria congelado, até que o ultimo a ser tocado soltasse todos.Ao final das atividades ,como volta à calma ,a professora fez uma roda e cantou algumas músicas conhecidas pelas crianças.

Material utilizado: nenhum

ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A AULA.

Aspectos positivos	Aspectos negativos
Interação entre meninos e meninas.	Local para a realização da aula inadequado.
Participação de todos na atividade.	
As aulas de Educação Física são com turmas mistas.	

Comentários:

Em todas as atividades houve bastante interação entre as crianças, meninos e meninas brincaram sem nenhum problema, a duração da aula foi de uma hora.

Registramos aqui um comportamento positivo de cordialidade entre os alunos, e, principalmente daqueles que partilhavam das mesmas brincadeiras sem distinção.

2ª AULA - DIA 05/05/2010 – ESCOLA 2

Local da Aula:

As aulas são realizadas na frente da escola, dentro dos seus muros, uma área improvisada chamada de mini-quadra, os alunos chegaram aleatoriamente, a turma era de 3ª série.

Atividade Realizada:

O conteúdo da aula foi handebol, iniciada, o professor fez um círculo com todos e alongou, logo após dividiu a turma, fila de meninos e fila de meninas, em seguida passou um exercício para cada lado, o dos meninos era passar pelos cones e arremessar a bola ao gol, e o das meninas era tocar a bola uma de frente para a

outra, pois ele dizia que as meninas não tinham muito domínio de bola e precisavam melhorar.

Depois de alguns minutos nesta atividade o professor parou e mais uma vez dividiu, meninas jogaram primeiro e meninos depois, o jogo das meninas durou apenas alguns minutos, cerca de 15 min, já o dos meninos até ao final da aula, cerca de 25 min.

Enquanto os meninos jogavam, as meninas se dispersaram e saíram mais cedo da aula que teve a duração de uma hora.

Material Utilizado: Bolas de Handebol

ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A AULA

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Aula de Educação Física com turma mista.	Falta de incentivo do professor;
A área da mini quadra era coberta.	Não houve interação entre meninas e meninos.
	Separação de meninas e meninos.

Comentários:

Nesta aula o nível de incentivo foi zero, e em momento algum aponta para uma ação consignada entre meninos e meninas.

3ª AULA - DIA 07/05/2010 - - ESCOLA 3

Local da Aula:

As aulas acontecem na quadra da escola que não é coberta os alunos já estavam espera do professor que logo chegando foi dando inicio a aula,

Atividade Realizada:

Seu conteúdo era futsal, a turma era de 5º ano e os meninos adoraram, as meninas também, algumas é claro, pois outras ao saberem alegaram dor de cabeça e foram sentar-se. O professor iniciou a aula com alongamento, alguns fizeram cara feia, mas realizaram a atividade, logo em seguida foi feita uma brincadeira de toca-toca como aquecimento depois o professor colocou todos enfileirados para driblarem os cones, duas filas mistas, meninos e meninas, tudo isso durou meia hora, após estas atividades ele liberou a turma por quinze minutos para jogarem livremente. Foram feitos os times pelos próprios alunos, as meninas também foram incluídas. A aula teve duração de quarenta e cinco minutos.

Material: Bolas de futsal, cones.

ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A AULA

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos.
Meninos e meninas jogando juntos.	Resistência das meninas em participarem das aulas.
Houve interação entre ambos.	Quadra sem ser coberta.
A realização das atividades juntos.	

Comentários:

Na aula três observamos um comportamento bastante interessante em uma aula de futebol mista, todos participaram, e após a aula, no chamado rachão, meninos e meninas jogando juntos, sem excluir ninguém, isto só reafirma o clima de mudança que há na Educação Física escolar.

4ª AULA - DIA 12/05/2010 – ESCOLA 4

Local da Aula:

Era realizada no campo de futebol ao lado da escola, a preferência do campo de futebol, claro ficou com os meninos, as meninas foi relegada a lateral, fora do gramado.

Atividade Realizada:

O conteúdo da aula era recreação e a turma de 4º ano, o professor assim que chegou logo separou a turma, meninas para um lado e meninos para outro, aos meninos foi dado bola e as meninas cordas e bambo lês, ninguém reclamou, pois todos já estavam acostumados com aquele procedimento, à aula foi apenas isso e durou cinqüenta minutos.

Material: Bolas, corda e bamboles.

ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A AULA

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Local de realização da aula adequado.	Separação de espaço e atividades.
	Não houve nenhum tipo de incentivo ou procedimento por parte do professor.
	Separação de sexo.

Comentários:

A aula de numero quatro mostrou-nos uma Educação Física escolar nos moldes antigos, meninas para um lado e meninos para o outro.

Futebol era só para os meninos, as meninas foi dado bamboles e ordenado que fossem para a lateral do gramado para não atrapalharem nem se machucarem.

5ª AULA - DIA 13/05/2010 - ESCOLA 5

Local da Aula:

As aulas acontecem no pátio da escola, local bastante pequeno e desconfortável, a turma era de 2º ano.

Atividade Realizada:

A professora começou a aula com uma brincadeira, corrente pegadora com o intuito de aquecer e manter a turma com o espírito de coletividade, o conteúdo da aula era cooperação.

Em seguida a professora separou a turma em duas grandes equipes, todos juntos, meninos e meninas formaram dois círculos grandes onde a brincadeira consistia em uma pessoa jogava a bola falando o nome de outra que tinha que pegar a bola para que ela não tocasse o chão evitando assim que a pessoa que jogou não saísse do jogo. Logo após esta brincadeira foi feita outra, era jogada a bola aleatoriamente para cima pela professora e ninguém podia se mexer, em quem tocasse a bola teria que dizer um defeito e uma qualidade sua em seguida todos em círculo comentaram o que acharam das atividades, a aula teve a duração de quarenta e cinco minutos.

Material: Bolas.

ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A AULA

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Entrosamento entre meninas e meninos.	Espaço físico inadequado.
Cooperação conseguida com êxito.	
Diversão conjunta de meninos e meninas.	

Comentários:

Presenciamos nesta observação o espírito de coletividade sendo trabalhado, boa parte dos alunos, meninos e meninas mostrando bastante entrosamento e o melhor de tudo, se divertindo juntos.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas mudanças influenciaram significativamente a vida social e escolar de crianças e adolescentes que chegam à escola, com um perfil formado sobre o que é específico de menino e de menina, perfil este imposto pela família e pela sociedade.

A Educação Física Escolar, neste sentido, se depara com um emaranhado de situações que fazem com que se torne difícil a convivência amistosa entre meninos e meninas; aos poucos ela vai tentando combater as difíceis relações, através de novas pedagogias, propostas e abordagens, que permitem certos avanços, mas, a escola ainda se omite, deixando na mão dos professores a resolução de problemas referentes a gênero.

A Educação Física Escolar no passado, foi bastante discriminadora e separatista de papéis. Hoje o discurso e prática vem mudando significativamente, na busca de soluções de problemas ligados a gênero.

Esta pesquisa mostra uma nova realidade nas aulas de Educação Física Escolar; de fato devemos considerá-la uma porta conciliadora nas relações de gênero, e não como agente separador de corpos, idéias e movimentos.

Durante as aulas, pudemos constatar tantos pontos positivos como negativos que contribuíram para a boa e má convivência entre de meninos e meninas nas aulas de Educação Física Escolar.

Eles conseguem relacionar-se bem entre si quando encontram-se juntos na mesma equipe e o objetivo comum é a vitória; por outro lado, quando se fala em futebol, as meninas são logo excluídas: só as mais fortes e corajosas e que encontram lugar no jogo.

Encontramos vários pontos em comum ao longo de nossa vivência, tanto positivos quanto negativos.

Constituiu-se importante fator as observações feitas com a prerrogativa de desvendar aspectos relevantes sobre o comportamento de meninos e meninas durante as aulas de Educação Física Escolar.

Comparando experiências vividas durante a pesquisa, constatou-se vários aspectos que se assemelham e correspondem à realidade encontrada em algumas escolas, por exemplo: as atitudes da maioria dos discentes com relação à cooperação durante os jogos lúdicos, e de quase total interação entre meninos e meninas nesses casos total unanimidade pelo gosto das aulas de Educação Física, e a resistência das meninas em fazer aula de educação física.

O sentimento de estar fazendo “a coisa certa” foi logo percebido nas ações que enfatizavam a unidade, e o respeito pelas diferenças bioanatômicas de cada um.

E de se esperar que este trabalho contribua para a solução de problemas no âmbito escolar e que fortaleça ainda mais a Educação Física Escolar.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUAD, Daniela. **Escola, relações de gênero e sexualidade: um caminho para a construção da igualdade**. São Paulo, 2003.

ARROYO, Miguel G. "Prefácio". In: DAYRELL, Juarez (org). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996, pp.7-8.

"ALTMANN, Helena." **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física**. Dissertação de mestrado em educação física. Belo Horizonte: UFMG, 1998, 111 p.

BARROS, Daisy R. P. **Educação física na escola primária**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 1970.

BUCHER, J.S.N.F. **O casal e a família sob novas formas de interação**. In T. Féres-Carneiro (Org.), **Casal e família: entre a tradição e a transformação** (PP.82-95). Rio de Janeiro, 1999, NAU.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

CARVALHO, M.E.P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, n. 110,p 143-155,jul.2000.

CONNEL, Robert et al. **Estabelecendo a diferença: escolas, famílias e divisão social**. 7. ed. Tradução de Ruy Dias Pereira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: **desafios e propostas/Evando Carlos Moreira, (Org.)**. - - Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 5. Ed São Paulo: Ática, 1989.

FINCO, Daniela. **Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil**.In: Proposições Campinas: v.14,n.3 (42),Set/Dez. 2003.p. 89-101.

FREITAS, Lígia Luís de. **O discurso da educação física e as questões de gênero.** João Pessoa, 1997. Monografia de Especialização, Pesquisa em Educação Física. CCS, UFPB.

GIAVONI, A. (2000) **A interação entre esquemas masculino e feminino de auto conceito: Modelo interativo.** Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Brasília.

GROSSI, Esther Pillar e BORDIN, Jussara (orgs) **Paixão de aprender.** Rio de Janeiro, Vozes, 1993.

GOMES, Paola. Comentários sobre “**Nas redes do conceito de gênero**”. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced.geerge/rede>. Acesso em : 30/03/2010.

LOURO, Guacira Lopes. “**Uma leitura da história da educação sob perspectiva de gênero**”. Teoria e educação, nº 6. Porto Alegre, 1992, pp.53 – 67.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e magistério: identidade historia representação.** In: CATANI, Denice Bárbara et al. (Org) **Docência, memória e gênero: estudo sobre formação.** 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2000.p. 77-84.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Fontes e Historia da Educação.** In: **Historia da Educação.** Rio de Janeiro: DP & A, 2001. Cap. III, p. 77 – 96.

NAKAYAMA, A.M. (1996) **A disciplina na escola: o que pensam os pais, professores e alunos de uma escola de 1º grau.** São Paulo, 239p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP.

NOGUEIRA, M.A. Relação **família-escola : novo objeto na sociologia da educação.** Cadernos de educação. PAIDEIA, FFCL –USP, Ribeirão Preto, Fev/Ago. 1998.

METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: **Coletivo de autores.** – São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Família e Serviço Social:** p 114-129. **Serviço Social e Sociedade,** 55 XVIII, São Paulo: Cortez, Novembro, 1997.

MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica.** Brasília UNB, 1989.

ROMERO, Eliane. **Diferenças entre meninos e meninas quanto ao estereotipo: contribuição para uma política de desmistificação.** Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do esporte, v.14, n.1, p.245-280, 1992.

SARAIVA M do C. **Porque investigar as questões de gênero no âmbito da educação física, esporte e lazer.** Motrivivência, Florianópolis, ano XIII, nº 19, p. 79 – 85, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo e Identidade Social: territórios contestados**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidades Terminais**. Petrópolis: Vozes,1996.

_____. **Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna**. Porto Alegre:UFRGS,1994.

SIMÕES,R.D. **Gênero, educação e educação física: um olhar sobre a produção teórica brasileira**. Disponível em : http://www.anped.org.br/novo_portal/noticias/anped. Acesso em: 15/04/2010.

SOLER,Reinaldo.**Jogos cooperativos para educação infantil/Reinaldo Soler**. – Rio de Janeiro: 2ª Ed: Sprint,2006.

VYGOSTKY,L.S. **Pensamento e linguagem**. 2ª Ed. São Paulo:Martins Fontes,1989.

_____. **Teoria e método em psicologia**.São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZAMBERLAN, Maria Aparecida. **Situações e recursos de aprendizagem em famílias de crianças escolares**. Aletheia, Canoas: Ulbra, n. 22, jul.-dez. 2005.

WAGNER, A.A. **A família e a tarefa de educar: algumas reflexões a respeito das famílias tradicionais frente a demandas modernas**.In T. Féres-Carneiro (Org.).**Casal e família : arranjos e desmandos contemporâneos**. (pp. 23-33).Rio de Janeiro : PUC-RIO.

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. **O Gênero: confronto de culturas em aulas de Educação Física**. Ciências do Esporte, Santa Maria, v.15, n.3p. 247 – 252,jan.1994.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL PARA TRABALHO MONOGRÁFICO

NOME: _____

END: _____

ESCOLA: _____

SERIE: _____ IDADE: _____

NOME DO PAI: _____

NOME DA MÃE: _____

PERGUNTAS

1 – Qual o nível de escolaridade dos seus pais?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto

2 – Seu pai e sua mãe trabalham?

- Só meu pai Só minha mãe Os dois Nenhum dos dois

3 – Se respondeu na pergunta 2 nenhum ignore esta.
De quanto é a renda de sua família?

- Um salário mínimo Entre dois e três Entre quatro e seis Mais de seis

4 – Quem lhe ajuda nas tarefas escolares?

- Pai Mãe Irmão ou irmã Faz sozinho Outra pessoa

5 – Qual o local onde você mais brinca?

- Na escola Na rua Em casa Não brinca

6 – Com quem você brinca ?

- Com irmãos Amigos Amigas Com seus pais Sozinho

7 – Seus pais conversam com você sob como se comportar na escola?

Às vezes Nunca Diariamente

8 – Você gosta de fazer aula de educação física?

Sim Não Justifique sua resposta (por quê?) _____
_____.

9 – Dentro das aulas de educação física qual a atividade que você mais gosta?

10 – Qual a que menos gosta?

11 – Você gosta de fazer aula de educação física com todos juntos, meninos e meninas?

Sim Não

APÊNDICE – B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre:As Relações de Gênero nas Aulas de Educação Física : Vivência nas Escolas Municipais de Bayeux - PB e está sendo desenvolvida por Elineuda de Oliveira Lino, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof.(a) Sandra Barbosa da Costa.

Os objetivos do estudo são analisar as relações de gênero existentes na escola. A finalidade deste trabalho é contribuir com a melhora das relações existentes no âmbito escolar entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física.

Solicitamos a sua colaboração, como também sua autorização a aplicação de um questionário sócio-cultural, como para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

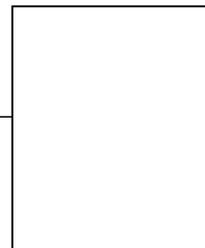
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na instituição.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha



Contato com a Pesquisadora Responsável.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Elineuda de Oliveira Lino.

Endereço (residência): Rua: Dr. Napoleão Laureano nº 219, centro - Bayeux.

Telefone: (083) 3232-2318 / 8809-3579.

Atenciosamente: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE – C**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS.**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre:As Relações de Gênero nas Aulas de Educação Física : Vivência nas Escolas Municipais de Bayeux - PB e está sendo desenvolvido por Elineuda de Oliveira Lino, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof.(a) Sandra Barbosa da Costa.

Solicitamos a sua colaboração como também sua autorização para aplicarmos um questionário sócio-cultural com seu filho(a) _____

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na instituição.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Pai Mãe ou Responsável Legal.

